

Segundo Conselho de Contribuintes
Publicado no Diário Oficial da União
De 13 / OS / Zoof

2º CC-MF Fl.

Processo nº : 10660.002987/2002-57

Recurso nº : 123.062 Acórdão nº : 201-77.298

Recorrente : AFL DO BRASIL LTDA.

Recorrida : DRJ em Juiz de Fora - MG

COFINS. MULTA ISOLADA. EXIGIBILIDADE SUSPENSA.

É devida a cobrança da multa isolada se, equivocadamente, a mesma não foi lançada juntamente com a contribuição. Inexistindo decisão judicial favorável ao contribuinte, e sendo os depósitos judiciais relativos a parcelas declaradas, portanto, não objeto da exigência da Cofins sobre a qual cobra-se agora a multa isolada, não há que se falar em exigibilidade suspensa dos créditos tributários ora discutidos.

Recurso negado.

Vistos, relatados e discutidos os presentes autos de recurso interposto por AFL DO BRASIL LTDA.

ACORDAM os Membros da Primeira Câmara do Segundo Conselho de Contribuintes, por unanimidade de votos, em negar provimento ao recurso.

Sala das Sessões, em 15 de outubro de 2003.

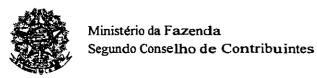
Josefa Maria Coelho Marques:

Presidente

Adriana Gomes Rêgo Galvão

Relatora

Participaram, ainda, do presente julgamento os Conselheiros Jorge Freire, Antonio Mario de Abreu Pinto, Sérgio Gomes Velloso, Hélio José Bernz e Rogério Gustavo Dreyer. Ausente, justificadamente, o Conselheiro Serafim Fernandes Corrêa.



Processo n^0 : 10660.002987/2002-57

Recurso nº : 123.062 Acórdão nº : 201-77.298

Recorrente: AFL DO BRASIL LTDA.

RELATÓRIO

AFL DO BRASIL LTDA., devidamente qualificada nos autos, recorre a este Colegiado através do recurso de fls. 102/113, contra o Acórdão nº 2.205, de 10/10/2002, prolatado pela 3ª Turma de Julgamento da Delegacia da Receita Federal de Julgamento em Juiz de Fora - MG, fls. 92/98, que julgou procedente o lançamento consubstanciado no auto de infração de MULTA ISOLADA relativa à Cofins, fls. 05/06.

Da Descrição dos fatos, fl. 06, consta:

"Em 10/03/1999, através do Mandado de Segurança nº 1999.38.00.009299-5, 18ª. Vara-MG, a liminar pleiteada pela empresa foi indeferida, conforme documento de fls. 13.

Em 01/07/1999, em sentença de mérito de 1ª. Instância (documentos de fls. 16 a 22), foi concedida parcialmente a segurança para determinar à autoridade impetrada que se abstenha de exigir da impetrante as contribuições PIS e COFINS sobre as receitas não compreendidas no conceito de faturamento da Lei Complementar 70/91, mantida a nova alíquota da COFINS.

Em 10/04/2001, através do Acórdão do Tribunal Federal da 1ª. Região, apelação em Mandado de Segurança n. 1999.01.00.118235-5/MG (documentos de fls. 23 a 27), a segurança foi denegada.

Desta forma, não existe qualquer obstáculo judicial que possa impedir a constituição e exigência da multa de oficio que inadivertidamente deixou ser constituída por ocasião da lavratura do Auto de Infração cuja ciência se deu em 04/07/2001 e que está sendo questionado através do processo administrativo número 10660.002268/2001-55(...)"

Tempestivamente a contribuinte insurge-se contra a exigência, conforme impugnação às fls. 35/40.

A Delegacia da Receita Federal de Julgamento em Juiz de Fora - MG prolatou, então, o Acórdão supracitado, cuja ementa apresenta o seguinte teor:

"Assunto: Normas Gerais de Direito Tributário

Período de apuração: 01/03/1999 a 31/05/1999, 01/07/1999 a 31/07/1999, 01/11/1999 a 30/04/2000, 01/06/2000 a 31/10/2000

Ementa: COFINS. MULTA DE OFÍCIO. CONDIÇÃO PARA NÃO-EXIGÊNCIA EM LANÇAMENTO DE OFÍCIO. Somente nos casos em que matéria tributária é judicialmente discutida através de mandado de segurança, no qual foi concedida a medida liminar, descabe o lançamento do tributo ou contribuição acrescido de multa de ofício. Não possuem a mesma prerrogativa as demais circunstâncias que, juntamente com a concessão de liminar em mandado de segurança, determinam, nos termos do artigo 151 da Lei nº 5.172, de 25/10/1966, a suspensão do crédito tributário constituído através da lavratura do auto de infração. Artigos 44 e 63, caput e §1º da Lei nº 9.430, de 27/12/1996.

LANÇAMENTO DE OFÍCIO. O lançamento se opera de oficio sempre que a autoridade fiscal verificar a infringência de dispositivo legal em vigor. Art. 142, parágrafo único do

2º CC-MF Fl.

Processo nº

: 10660.002987/2002-57

Recurso nº

: 123.062

Acórdão nº : 201-77.298

CTN. Ao crédito tributário assim constituído serão acrescidos a multa de oficio e os juros moratórios.

Lançamento Procedente"

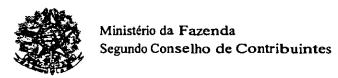
Ciente da decisão de primeira instância em 30/10/2002, fls. 101, a contribuinte interpôs recurso voluntário em 28/11/2002, fls. 102/113, onde, em síntese, argumenta:

- a) a alteração introduzida na base de cálculo da COFINS pela Lei nº 9.718/98 foi indevida, por ter sido veiculada por norma formal e materialmente inconstitucional, o que a levou a impetrar o Mandado de Segurança autuado sob o nº 1999.38.00.009299-5;
- b) que, mesmo na hipótese de o desfecho final no Judiciário lhe ser desfavorável, a multa lançada não pode subsistir porque o principal sobre o qual é aplicada não é devido, ou seja, as variações monetárias não integram a base de cálculo da Cofins, por não configurarem receita;
- c) a base de cálculo da Cofins, conforme definida pela Lei nº 9.718/98 é a receita auferida, porém as variações monetárias são meros ajustes contábeis definidos pela Legislação do Imposto de Renda, como se depreende do art. 375 do RIR;
 - d) e não foi por outro motivo que foi editado o art. 31 da MP nº 2.158-34/2001;
- e) a receita auferida é aquela cuja efetiva entrada de dinheiro ocorreu e os regimes de caixa e competência nada mais são do que modos de reconhecimento contábil de resultados de operações;
- f) a variação cambial em si não gera nem receita, nem resultado, limitando-se a traduzir mera expectativa e o STJ, no Acórdão nº 320.455, fls. 177/182, já se manifestou, relativamente ao imposto de renda, pela não tributação de mera expectativa de ganho; e
- g) a recorrente efetuou, nos autos do Mandado de Segurança supranoticiado, depósitos judiciais da integralidade da Cofins.

Em face do exposto, pede pelo acolhimento das razões do recurso, cancelando-se o auto de infração.

À fl. 204 consta relação de bens para fins de arrolamento, garantindo a instância, conforme constata o despacho à fl. 215.

É o relatório



Processo nº : 10660.002987/2002-57

Recurso nº : 123.062 Acórdão nº : 201-77.298

VOTO DA CONSELHEIRA-RELATORA ADRIANA GOMES RÊGO GALVÃO

O recurso é tempestivo e atende aos demais requisitos de admissibilidade previstos em lei, razão porque dele tomo conhecimento.

No mérito impende analisar tão-somente se a multa era devida, pois, de acordo com o voto relativamente à exigência da Cofins sobre as variações cambiais lançadas no Processo nº 10660.002268/2001-55, manifesto-me pelo cabimento da exigência da contribuição.

Desta forma, há de se verificar apenas se a exigibilidade estava suspensa por ocasião da lavratura do auto de infração.

Com efeito, no que se refere às decisões judiciais, é inquestionável que não estava a contribuinte ao amparo de qualquer decisão que lhe fosse favorável, no sentido de suspender a exigibilidade do crédito tributário relativamente a Cofins, conforme se verifica nos documentos acostados aos autos, fls. 11/27.

Quanto aos depósitos judiciais, é de se verificar que, à época da lavratura do auto de infração em que foi exigida a Cofins, a autoridade autuante demonstra, à fl. 11 do Processo nº 10660.002268/2001-55, que o crédito tributário objeto daquela exigência recaía sobre diferenças entre os valores declarados e aqueles apurados com base na escrita da contribuinte.

Ocorre que, analisando conjuntamente a planilha em que fiscalização demonstra os valores declarados e os depositados, à fl. 83, a planilha trazida aos autos pela recorrente, fl. 84, e os valores constantes nas telas do sistema SINALO6, relativas às receitas de código 7498 – COFINS –DEPÓSITO JUDICIAL, fls. 80/82, verifica-se que tais depósitos se referem a valores declarados, ou seja, não integralizam os valores objeto da exigência do auto de infração da Cofins, consubstanciada no Processo nº 10660.002268/2001-55.

Logo, não se tratando de depósitos judiciais em montante integral, os mesmos não têm o condão de suspender a exigibilidade do crédito tributário; de onde se conclui, por decorrência, que a multa ora guerreada deve ser mantida.

Neste sentido, nego provimento ao recurso voluntário.

É como voto.

Sala das Sessões, em 15 de outubro de 2003.

Adriana Comes REGO GALVÃO